

REQUERIMENTO

Governo questionado sobre qualidade da água na Lagoa do Cabrito, na Terceira

CONTROLE

Álcool na estrada deu que fazer à PSP da Ribeira Grande nos últimos dias

"Está planeada a transferência para melhorar e não piorar"

ISABEL CÁSSIO - DIRECT. CLÍNICA

"Não faço comentários relativamente à situação na Unidade de Dor"

TERESA FLOR DE LIMA - CHEFE SERV.

SAÚDE RESPONSÁVEL PELA DOR NÃO COMENTA

Unidade muda de sítio e semeia a discórdia

Consulta de dor será transferida para área polivalente. Mas há quem pense que a situação vai piorar

PAULO FAUSTINO
pfaustino@acorianooriental.pt

A Unidade de Dor vai mudar de espaço no Hospital de Ponta Delgada, uma medida decidida pela administração, mas que está a provocar um clima de insatisfação entre os profissionais ligados àquele serviço, e de preocupação entre os seus utentes. A mudança, a concretizar-se até ao final do ano, implicará que a Unidade de Dor deixe de partilhar as instalações com o Serviço de Urologia, e passe para o Polivalente da Consulta Externa, em regime de coexistência com várias outras especialidades, como é o caso da cardiologia, endocrinologia, reumatologia, cirurgia vascular, neurologia e dermatologia. Além de todo o pessoal médico, de enfermagem e de secretariado afecto àquelas valências, a transferência prevê que a Unidade de Dor fique também dotada de um gabinete para consultas, outro para tratamentos e ainda um hospital de dia. Este último, se-

gundo a directora clínica, traduzindo uma "aposta" para o futuro, com a vantagem de providenciar camas e superior apoio técnico e humano, impedindo, assim, que haja doentes nos corredores - como diz acontecer hoje - à espera de receber tratamento. "Está planeada a transferência para melhorar e não piorar as condições dos doentes", conforme salientou ao AO. Isabel Cássio afirma que a mudança também se explica por não haver um suficiente número de profissionais de saúde que justifique a manutenção da consulta de dor no espaço onde se encontra. Sem contar com a chefe de serviço, Teresa Flor de Lima, e mais uma nutricionista, uma psicóloga, uma enfermeira (incluindo uma assistente social e administrativa), o que realmente se verifica é que "não há médicos interessados em dedicar-se à Dor". Embora não sendo a solução ideal, porque não torna a Dor um "espaço autónomo" ao nível dos seus próprios recursos - como, aliás, impõe o Ministério da Saúde - ainda assim Isabel Cássio acredita que a mexida irá proporcionar melhores condições de "comodidade, privacidade e acessibilidade" aos doentes. No entanto, fonte do AO constata o descontentamento entre aqueles que prestam serviço para a



Mexida Doentes de fraca mobilidade são mais assíduos na consulta de dor

Unidade de Dor, e mesmo a apreensão entre os utentes. Em causa está o receio da perda de importância e de identidade da Unidade no seio do hospital. Actualmente, em partilha com a Urologia, a Dor possui uma sala de espera, um balcão administrativo, uma sala de enfermagem, 3 gabinetes de consulta, sala de pensos e uma outra para exames de diagnóstico. "A Dor está no piso 3, é certo que com instalações apertadinhas, mas com privacidade e boas acessibilidades. Acontece agora que os nossos doentes vão ficar sem sala de espera própria, andar em corrido-

res mais estreitos e lidar com maior tráfego de pessoas". E isto quando está em causa uma divisão onde mais sentido tem falar em humanização dos cuidados de saúde. Podem ser mais de 20 os doentes por dia na Dor, onde, no meio de uma relação clínica e de carácter psicossocial que estabelecem com os profissionais que os acompanham, fazem pensos, recebem injectáveis e alguma qui-mioterapia. A unidade zela por pessoas em estado de dor crónica, proporcionando cuidados paliativos (e não só) e melhores condições de vida a doentes, sobretudo, da Oncologia e da Ortopedia.

CIÊNCIA

Bóia ondógrafo já funciona ao largo de Ponta Delgada

A Bóia Ondógrafo de Ponta Delgada já se encontra operacional. Pelo menos, o presidente da Portos dos Açores SGPS, SA, Carlos Silva, já veio a público informar que estão concluídas todas as operações necessárias para garantir o acesso via internet a todos aqueles que precisem de ter conhecimento dos dados de agitação marítima e temperatura de superfície da água do mar colhidos pela bóia ondógrafo. Assim sendo, os interessados deverão consultar na net a página do projecto CLIMAAT, cujo endereço é o seguinte: www.climaat.angra.uac.pt/boias. A bóia ondógrafo está fundeada a sudoeste do aeroporto, a cerca de 1,1 milhas da linha de costa. À noite dá um sinal luminoso de 5 relâmpagos amarelos espaçados de 2 segundos, seguidos de um período às escuras de 10 segundos. Ao navegar todos os navegantes devem dar um resguardo mínimo de 200 metros. Dentro em breve, será igualmente possível saber os dados enviados por telemóvel uma mensagem directamente para a bóia. O número de telemóvel a marcar será, na altura, indicado. O projecto CLIMAAT tem por objectivo promover a cooperação científica para a implementação de metodologias específicas do estudo da meteorologia e do clima das regiões insulares atlânticas e da sua envolvente. É por isso que conta com o apoio do programa comunitário Interreg III-B. Tendo do mais evoluído que há em tecnologia mundial, a bóia ondógrafo fornece informação em tempo real sobre a agitação marítima que está a ocorrer num determinado momento. **PF**

PESCAS ESPÉCIES DE PROFUNDIDADE

Espada preto, melga, escamuda e caranguejo real são boas alternativas

A captura de peixe-espada preto, melga, escamuda e caranguejo real constitui uma oportunidade para o crescimento sustentável do sector das pescas nos Açores, que deve alargar-se a espécies de grande profundidade. A proposta foi avançada sábado, na Ribeira Quente, em São Miguel, pelo subsecretário regional das Pescas, num debate sobre a pesca do peixe-espada preto. As espécies em causa "podem re-

presentar uma diversificação das actividades das pescas e da transformação na Região", uma vez que, "além da venda em fresco, podem ser processadas em pequenas fábricas", considerou Marcelo Pamplona. Ao realçar a limitação dos stocks das espécies mais capturadas na Região, que obriga a uma gestão "racional", o governante frisou que importa apostar em "novos recursos" com potencial e subexplorados. **PF/GACS**

ARQUIVO AO/EDUARDO RESENDES



Pelo crescimento sustentável

PATRIMÓNIO OBRA ADIADA

PSD quer saber se Governo vai reedificar Observatório das Flores

O deputado das Flores com assento na bancada do PSD na Assembleia Regional, António Gonçalves, quer saber se o Governo vai ou não, como prometeu reiteradamente, reedificar o edifício do Observatório Meteorológico das Flores "Coronel Francisco Afonso Chaves". Se sim, o parlamentar pretende apurar para quando, "finalmente, se prevê o início das obras". Referência patrimonial e cultural

para os florentinos, o Observatório contribuiu muito para o conhecimento científico na Região e do mundo. O imóvel, construído no primeiro quartel do século passado, sempre se definiu como sendo uma das maiores referências arquitectónicas da ilha mais ocidental dos Açores e, de modo especial, em Santa Cruz. Porém, por razões de segurança e face à ampliação do aeroporto, o edifício teve de ser demolido. **PF**